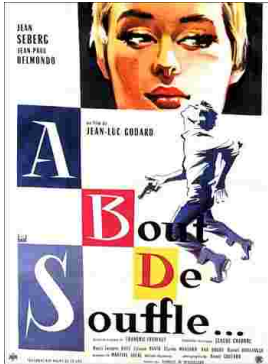


# FILM NOIR | em Agosto

## Auditório Costa da Caparica



23 Agosto, 21:30

### O ACOSSADO (À Bout De Souffle)

de Jean-Luc Godard, c/ Jean-Paul Belmondo  
e Jean Seberg

arg. François Truffaut, supervisão Claude Chabrol  
P/B, 90', Studiocanal, França, 1960

Para o grande público, aquele que só frequenta multiplexes com sacos de crepitantes pipocas, Godard é um nome a evitar. É verdade que, mesmo para o pequeno público que ainda dá crédito às estrelinhas dos críticos, Godard se tornou demasiado grandiloquente. Mas nem sempre foi assim. Usando e abusando da estética de massas para melhor afrontar o capitalismo, ao bom exemplo dos situacionistas de Guy Deborde, Godard constrói nesta sua primeira longa uma história de amor entre um ladrão de automóveis e uma aspirante a jornalista, muito bem colada com o cuspo da mais reputada iconografia popular.

Tudo o que preciso para fazer um filme é de uma rapariga e de um revolver, terá dito Godard por essa altura. Não será bem assim, mas a dedicatória à Monogram, uma obscuríssima produtora de série B, dá o mote. A personagem de Belmondo copia os tiques de Bogart e cria aquele famoso passar do polegar pelos lábios que tanto Martini fez correr aqui há uns anos. Jean Seberg, descoberta por Otto Preminger, é o contraponto perfeito a Belmondo. Se este se veste à antiga, de eterno Borsalino na cabeça e cigarro sempre aceso nos queixos, aquela usa uma insinuante t-shirt e um androginamente vanguardista cabelo à rapazinho.

E não se fica por aqui. Picasso e Bergman misturam-se com Fuller e Lang e Scarface e Rififi. Ou seja, Godard é um dos primeiros a perceber que o cinema é feito de referências cuja memória visual, devidamente remisturada, se transforma na narrativa da cultura popular. Não admira que gente tão díspare como Tarantino, Altman, Scorsese, Wenders, Linklater, Jarmusch, De Palma, Stone, Soderberg e até, pasmem-se, John Woo, assumam as sua directa influência. Tanto mais estranha, se pensarmos que a maioria destes discípulos não costuma ter problemas com os favores do tal grande público.

Enfim, faz parte da História da Arte. Uns arrombam a porta e outros levam a mobília. E esta porta começou a ser aberta quando André Bazin criou os Cahiers du Cinéma em 1951. No fim da década, as teorias expressas na revista produziram, quase em simultâneo, aquilo que ficou conhecido por nouvelle vague com três filmes fundadores: Os 400 Golpes (François Truffaut, 1959), Hiroshima Meu Amor (Alain Resnais, 1959) e este Acochado, escolhido para aqui a representar. Escolha que reside, sobretudo, no facto de ser uma clara homenagem ao noir: pelas personagens, pelas referências e até pelo facto de ter sido directamente influenciado pela Sede do Mal de Orson Welles, que Godard viu pela primeira vez na Expo 58 em Bruxelas.

A rapariga bonita, o mau rapaz e o revólver - assim reza o início da 'treila'. Let's look at the film?

Produção: Nuno Bernardo e José Xavier Ezequiel,  
OUTROS OLHARES Associação Cultural  
Design: João Fernandes

associação  
**Gandaia**  
Costa da Caparica



**AUDITÓRIO**  
COSTA DA CAPARICA